

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

20 de agosto de 2023

[UMA TEOLOGIA DE GÊNERO]

Msg. 9

HOMENS E MULHERES NO MINISTÉRIO DA IGREJA

1Timóteo 2.8-15 ⁸Quero, portanto, que em todo lugar de culto os homens orem com mãos santas levantadas, livres de ira e de controvérsias. ⁹Da mesma forma, quero que as mulheres tenham discrição em sua aparência. Que usem roupas decentes e apropriadas, sem chamar a atenção pela maneira como arrumam o cabelo ou por usarem ouro, pérolas ou roupas caras. ¹⁰Pois as mulheres que afirmam ser devotas a Deus devem se embelezar com as boas obras que praticam. ¹¹As mulheres devem aprender em silêncio e com toda submissão. ¹²Não permito que as mulheres ensinem aos homens, nem que tenham autoridade sobre eles. Antes, devem ouvir em silêncio. ¹³Porque primeiro Deus fez Adão e, depois, Eva. ¹⁴E não foi Adão o enganado. A mulher é que foi enganada, e o resultado foi o pecado. ¹⁵Mas as mulheres serão salvas dando à luz filhos, desde que continuem a viver na fé, no amor e na santidade, com discrição.

UMA TEOLOGIA DE GÊNERO

Estamos caminhando para a conclusão desta mini-série de mensagens (dentro da série em Gênesis); e nós a estamos chamando de “uma teologia de gênero”. Até aqui foram dez mensagens, sob estes temas:

- Criou Deus o homem (parte 1 e 2)
- Homem e mulher [Deus] os criou
- Guerra dos sexos
- A versão original do homem
- Masculinidade bíblica

- A vitória obtida para a mulher
- Homens e mulheres pelas lentes de Jesus
- Feminilidade bíblica
- Amor e submissão no casamento

É BOM QUE SE DEIXE CLARO que nada aqui nesta mini-série de sermões é totalmente meu (isto é, não estou sendo original); estou, de fato, me valendo de mensagens que John Piper pregou na igreja dele em 1989 (portanto, há 34 anos!). Claro que estou atualizando e contextualizando tudo, e utilizando outros mais recentes tópicos maravilhosos do site do ministério de Piper em desiringgod.org.

ANTES DE O PECADO ENTRAR NO MUNDO

O que vimos na semana passada em Efésios 5.32 foi que o casamento é um *mistério*. Recapitulando: Deus deu ao casamento um significado, desde o início da criação – e que não foi totalmente revelado ao longo do Antigo Testamento, mas agora está claro no Novo Testamento. O *mistério* é este: o casamento é uma imagem ou figura ou parábola do relacionamento de Cristo com sua noiva, a igreja. Desse modo, um esposo e uma esposa são destinados por Deus para serem, respectivamente, imagens vivas de Cristo e da igreja, dentro da relação do casal. **Efésios 5.32**: “Esse [o casamento] é um grande mistério, mas ilustra a união entre Cristo e a igreja.”

É muito importante destacar que, quando criou o homem e a mulher, Deus nos fez do jeito que somos, isto é, com valor, dignidade ou importância idênticos (Gl 3.28), mas com as devidas diferenças de papéis entre os gêneros. O propósito do Criador é que masculino e feminino sejam adequados para os papéis complementares no casamento (e para outras expressões de complementaridade fora do casamento também – por exemplo, na igreja). Nesse drama, o homem deve desempenhar o papel de Cristo, e a mulher deve desempenhar o papel de sua noiva, a igreja.

Já dissemos – e não pecamos por enfatizar – que essas diferenças de papéis entre homem e mulher *não* são o resultado do pecado. O pecado não criou a masculinidade e a feminilidade. Deus as criou. Outra coisa importante que dissemos: o pecado *não* inseriu

papéis diversificados e complementares à existência do homem e da mulher. Deus mesmo os inseriu, desde o início. Com efeito, antes mesmo de o pecado entrar no mundo, Deus criou Adão e o ordenou a exercer autoridade, sendo um líder amoroso, atencioso e ao mesmo tempo forte para a sua esposa Eva; também antes de o pecado entrar no mundo, Deus criou Eva e a ordenou a ser uma auxiliadora que apoia e honra essa autoridade e liderança, auxiliando Adão a exercê-la. Portanto, ambos, Adão e Eva, homem e mulher, masculino e feminino criados à imagem de Deus; ambos iguais em semelhança com Deus; ambos com a mesma importância e dignidade e com o mesmo acesso a Deus... ambos, nesse sentido, idênticos...MAS... ambos também diferentes em papéis: um é masculino, o outro é feminino.

Antes da queda, esse padrão era lindo. Homem e mulher se respeitavam e serviam um ao outro cada um com o seu papel; complementavam-se e se deleitavam um no outro, tal como Deus os criou. Até que veio o pecado.

O QUE O PECADO ARRUINOU E CRISTO RECUPEROU

O que o pecado fez não foi introduzir papéis, mas arruinar a harmonia entre os papéis já estabelecidos por Deus para o homem e a mulher. O pecado fez com que os homens abandonassem a liderança de amor servil e se tornassem passivos, durões, insensíveis e indiferentes, até violentos no exercício da autoridade, ou alguma outra coisa distorcida ou deformada da autoridade e da liderança masculina conforme a Bíblia. O pecado também distorceu o apoio que a mulher deveria dar ao homem, destruiu o complemento que ela deveria ser, descartou a honra que ela deveria expressar ao marido, transformando tudo em manipulação, insubmissão, confrontação e provocação, ou alguma outra distorção da verdadeira submissão bíblica que é devida à esposa.

Então, o que Paulo fez em Efésios 5 (como vimos na semana passada) foi apresentar o caminho da restauração da ideia original de Deus para marido e mulher. O apóstolo não aboliu o que Deus criou no princípio. De fato, o que ele fez foi voltar ao princípio de tudo: à verdadeira liderança bíblica e à verdadeira submissão bíblica. Aqui está a maneira como definimos essas duas realidades na mensagem da semana passada:

Autoridade ou liderança do homem no casamento é o chamado divino de um marido para assumir a responsabilidade primária pela lideran-

ça servil semelhante à de Cristo, além da responsabilidade primária pela proteção e provisão no lar.

A submissão da mulher no casamento é o chamado divino de uma esposa para honrar e afirmar a autoridade ou liderança de seu marido e, de acordo com seus próprios dons, auxiliá-lo a exercê-la.

Quando um marido lidera como Cristo e uma esposa responde como a noiva de Cristo, há uma harmonia e uma reciprocidade que são mais belas, satisfatórias e frutíferas do que qualquer padrão de casamento criado pelo homem. Deus ama o seu povo e ama a sua glória; e, portanto, quando seguimos sua ideia de casamento, ficamos muito satisfeitos e ele é tanto mais glorificado.

O TESTE DA VERDADE

Tudo isso é muito bonito, na teoria. Muita gente até pensa assim, prega isso, mas não pratica. Inda mais: quando vê outros tentando praticar, critica-os, ataca-os. Quer ver uma coisa? Façamos o teste da verdade.

O teste da verdade no que diz respeito aos papéis do homem e da mulher no casamento; isto é, para saber se de fato nós entendemos (e engolimos!) o que Paulo ensinou a respeito do casamento: sobre autoridade e liderança masculina (retratando Cristo) e apoio e submissão feminina (retratando a noiva de Cristo, a igreja)... o teste da verdade sobre essas coisas... é a forma como nós abordamos (e praticamos!) a aplicação que Paulo fez desse mesmo princípio à vida da igreja. – *Ora, se os papéis do Novo Testamento para o homem e a mulher no casamento não estão enraizados no orgulho pecaminoso nem nas expectativas culturais, mas no desígnio original de Deus para a criação, então como você esperaria que esse desígnio original se expressasse na vida da igreja?* – É exatamente isto o que temos diante de nós hoje em 1Timóteo 2.11-14.

Convido você para sentar e relaxar – prestar atenção a estes versículos tão impopulares – e ouvir por alguns minutos, refletir e ver se a história que este texto conta é realmente tão pouco atraente ou mesmo tão “absurda” quanto muitos pensam ou pregam que seja. Ouçam atentamente, **1Timóteo 2.11-14**:

¹¹As mulheres devem aprender em silêncio e com toda submissão. ¹²Não permito que as mulheres ensinem aos homens, nem que tenham autoridade sobre eles. Antes, devem ouvir em silêncio. ¹³Porque primeiro Deus fez Adão e, depois, Eva. ¹⁴E não foi Adão o enganado. A mulher é que foi enganada, e o resultado foi o pecado.

Meu Deus, o que fazer com este texto!?

Penso que o que precisamos fazer para entender a submissão prescrita neste texto é refletir pacientemente sobre o significado de três termos; [1.] o significado de “**silêncio**” (versículo 11: “As mulheres devem aprender em *silêncio*”; e versículo 12: “Antes, [as mulheres] devem ouvir em *silêncio*”); [2.] o significado de “**ensino**” (versículo 12: “Não permito que as mulheres *ensinem* aos homens”); e [3.] o significado de “**autoridade**” (versículo 12: “nem que [as mulheres] tenham autoridade sobre eles”).

Pois bem, vamos refletir sobre um de cada vez.

1. “Silêncio”

Primeiro, o termo “silêncio”. **Versículo 11:** “As mulheres devem aprender em *silêncio*”. **Versículo 12:** “Antes, [as mulheres] devem ouvir em *silêncio*”. IMPORTANTE: o substantivo “silêncio” é utilizado outra vez em versículo próximo a estes dois.

“Silêncio” (o grego: *hēsychia*) aparece anteriormente no **versículo 2** deste capítulo (*hēsychion*). Só que lá o mesmo substantivo fez referência não ao “silêncio”, mas à vida “tranquila” que todas as pessoas piedosas devem levar – “[Orem...] em favor dos reis e de todos que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida pacífica e *tranquila* (do grego: *hēsychion*), caracterizada por devoção e dignidade.”

Ora, esse uso da mesma palavra grega nos dá o tom real e a extensão mais exata do substantivo “silêncio” (como estão traduzidos nos versículos 11 e 12). Não se refere à “boca fechada”, sem palavras, até porque, uma vida “tranquila” não é uma vida de silêncio absoluto. É uma vida tranquila, serena e contente. Portanto, o “silêncio” não parece ser total. É mais como o que chamaríamos de “quietude”. Tanto é verdade que as versões bíblicas americanas NIV e ESV escolheram traduzir o termo, respectivamente, assim: “quietness” (quietude, serenidade) e “quietly” (quietamente, discretamente); essas versões bíblicas mais recentes optaram, corretamente, por não utilizarem a expressão “silêncio”, mas expressões como “quietude”, “serenidade” ou “discrição”.

Estão corretas?

Parece que sim.

Você pode ver que sim lá no final do **versículo 12**. A mesma palavra é usada novamente – mas, desta vez, pode-se dizer o que Paulo tem em mente com o uso da palavra pelo seu oposto. O apóstolo diz: “Não permito que as mulheres *ensinem* aos homens, nem que tenham *autoridade* sobre eles. Antes, devem ouvir em *silêncio*.” Em outras palavras, parece que esse “silêncio” está contrastando o exercício de autoridade sobre os homens: “nem que tenham *autoridade* sobre eles. Antes, devem ouvir em *silêncio*.”

Ora, que tipo de “silêncio” Paulo tem em mente?

É o tipo de silêncio que respeita e honra a autoridade e a liderança dos homens que Deus chamou para supervisionar ou presidir a igreja. A ideia de Paulo, portanto, parece ser esta, **versículo 12**: “Não permito que as mulheres *ensinem* aos homens, nem que tenham *autoridade* sobre eles. Antes, devem aprender em *quietude*, *serenidade* ou *discrição*.” Isso é bem diferente de “boca fechada”. Veja mais: o **versículo 11** diz que o “silêncio” (ou a quietude ou a serenidade ou a discrição), na prática, significa “com toda submissão”, isto é, “As mulheres devem aprender em silêncio e com toda submissão.”; e o **versículo 12** diz que o “silêncio” (ou a quietude ou a serenidade ou a discrição), na prática, é o oposto de “ter autoridade sobre os homens”, isto é, diz Paulo: “Não permito que as mulheres ensinem aos homens, nem que tenham autoridade sobre eles. Antes, devem ouvir em silêncio.”

Portanto, a questão não é se uma mulher pode ou não pode falar na igreja, mas se ela é submissa e se ela apóia a autoridade dos homens que Deus chamou para supervisionarem ou presidirem a igreja. Quietude ou serenidade ou discrição (diferentemente de silêncio, e ponto) significa não falar de uma forma que comprometa essa autoridade masculina. Voltaremos a isto, em instantes, e seremos mais específicos sobre o que significa essa submissão.

IMPORTA DESTACAR AQUI O SEGUINTE: *quietude ou serenidade ou discrição (diferentemente de silêncio, e ponto) significa não falar de uma forma que comprometa essa autoridade masculina.*

2. “Ensino”

O segundo termo que precisamos observar é a referência que o apóstolo faz ao ensino, no **versículo 12**. Quão extensa é a proibição de Paulo, quando ele diz: “Não permito que as mulheres ensinem”?

Para responder, uma coisa que podemos fazer é olhar para outros lugares onde Paulo e outros autores do Novo Testamento falaram sobre o papel que a mulher tem de ensino. Por exemplo, escrevendo em outra carta pastoral, o apóstolo disse assim:

Tito 2.3-5 ³Semelhantemente, as mulheres mais velhas devem viver de modo digno. Não devem ser caluniadoras, nem beber vinho em excesso; antes, devem ensinar o que é bom. ⁴Devem instruir as mulheres mais jovens a amar o marido e os filhos, ⁵a viver com sabedoria e pureza, a trabalhar no lar, a fazer o bem e a ser submissas ao marido. Assim, não envergonharão a palavra de Deus.

Ora, parece óbvio, portanto, que as mulheres não só podem como são comissionadas a ensinar outras mulheres, no contexto da igreja local. Ou não?

Outro exemplo é **2Timóteo 3.14**, onde Paulo exortou Timóteo a lembrar de quem ele aprendeu as Escrituras: “Você, porém [Timóteo], deve permanecer fiel àquilo que lhe foi *ensinado*. Sabe que é a verdade, pois conhece aqueles de quem *aprendeu*.” De quem mesmo? **2Timóteo 1.5**: “Lembro-me de sua fé sincera, como era a de sua avó, Loide, e de sua mãe, Eunice, e sei que em você essa mesma fé continua firme.” O pai de Timóteo não era crente, nem mesmo judeu (cf. At 16.3); portanto, foram mãe e avó que ensinaram o garoto, desde a mais tenra idade. **2Timóteo 3.15**: “Desde a infância [, Timóteo,] lhe foram ensinadas as Sagradas Escrituras [pela mãe Eunice e a avó Loide], que lhe deram sabedoria para receber a salvação que vem pela fé em Cristo Jesus.” Ora, parece óbvio, portanto, que as mulheres não só podem como são comissionadas a ensinar a seus filhos a palavra de Deus. Ou não?

Outro exemplo é Priscila. Lê-se em **Atos 18.26**, assim: “Quando o ouviram [quando ouviram Apolo] falar corajosamente na sinagoga, Priscila e Áquila o chamaram de lado e lhe explicaram com mais exatidão o caminho de Deus.” Ora, parece que homens e mulheres tanto podem como devem estar envolvidos no discipulado pessoal de cristãos menos maduros na fé e até de descrentes. Ou não?

Outro exemplo é que as mulheres podiam até orar e profetizar no culto da igreja reunida, desde que se deixassem claro a autoridade e a liderança do marido:

1Coríntios 11.4-5 ⁴O homem desonra sua cabeça se a cobre para orar ou profetizar.
⁵Mas a mulher desonra sua cabeça se ora ou profetiza sem cobri-la, pois é como se tivesse raspado a cabeça.

Penso que, aqui, a contribuição do Dr. Denny Burk é bastante esclarecedora:

O ensino da Bíblia pode ser controverso, mas não é contraditório. Paulo não proíbe as mulheres de orar e profetizar na igreja. Pelo contrário, ele deseja que o façam de uma forma que honre a liderança masculina (1Co 11.2-16). Entre outras coisas, isso significa que as mulheres podem profetizar [uma palavra de edificação, aplicação], mas não podem julgar as profecias (1Co 14.34-36). Este ensino reflete a preocupação prática de Paulo com as mulheres que ministram em igrejas e como elas podem fazer isso de uma forma que honre a [autoridade e a] liderança [masculina]. Essa mesma preocupação deve marcar todas as congregações – até mesmo a nossa.

Portanto, não é provável que Paulo esteja dizendo em 1Timóteo 2.12 que todo tipo de ensino é proibido às mulheres. Há exemplos, como vimos, de mulheres ensinando mulheres mais jovens, ensinando crianças e, de alguma forma, unindo-se ao marido para dar aulas particulares – ou realizar discipulado pessoal – quando alguém está confuso ou desinformado, como era o caso de Apolo. Há casos também de mulheres fazendo estudos devocionais e orando na igreja. Mas a responsabilidade final pelo ensino, o conteúdo da doutrina e o doutrinamento da igreja é primariamente dos homens.

Esses são apenas alguns exemplos. Agora, é possível generalizar sobre o que Paulo tem em mente em **1Timóteo 2.12** quando diz: “Não permito que as mulheres ensinem aos homens”? Penso que a coisa mais segura a se fazer é deixar que a frase seguinte, do próprio versículo, nos guie na interpretação. A frase seguinte é esta: “nem que tenham autoridade sobre eles”. Veja o todo, **1Timóteo 2.12**: “Não permito que as mulheres ensinem aos homens, nem que tenham autoridade sobre eles. Antes, devem ouvir em silêncio.”

Ora gente, à luz de tantos textos, em vez de deixar o verbo “ensinar” significar qualquer coisa que queiramos ou pensemos que possa significar, é bem mais seguro dizer que mais certamente significa um tipo de ensino que de alguma forma se submeta à autoridade que é devida apenas aos homens. Sim, pois “ensinar” e “exercer autoridade” andam juntos.

Portanto, pelo menos a uma conclusão certa nós podemos chegar sobre o que Paulo está dizendo à respeito do ensino na igreja, por parte de mulheres: o apóstolo proíbe quando o ensino faz parte do exercício de autoridade sobre os homens. E isso nos leva à terceira pergunta, ou seja, que “autoridade” é esta, mencionada no versículo 12?

3. “Autoridade”

Que tipo de autoridade está sendo proibida às mulheres na igreja?

A chave que destranca esta porta é uma observação muito interessante. Quando você chega ao capítulo seguinte e lê o restante de 1Timóteo, sobre o papel dos presbíteros ou pastores ou bispos na igreja, o que descobrirá é que eles têm duas responsabilidades primárias: devem governar/supervisionar/presidir e devem ensinar. Vê-se isto nas qualificações mesmas de **1Timóteo 3.1-7**.

Diferentemente do diácono (sobre o qual se fala em 1Timóteo 3.8-13), requer-se do pastor/bispo/presbítero que ele seja “apto para ensinar” (v. 2) e que saiba “liderar” a própria casa para saber “cuidar da igreja de Deus” (v. 5). E se alguém tem dúvida de que esse é o tipo de autoridade que pastores ou presbíteros exercem na igreja, volte-se agora para **1Timóteo 5.17**, onde se lê (NAA): “Devem ser considerados merecedores de pagamento em dobro os presbíteros que *presidem* [ou governam] bem, especialmente os que se esforçam na *pregação* da palavra e no *ensino*.”

Paulo não poderia ser mais claro: os presbíteros presidem ou governam, e os presbíteros ensinam ou pregam. Lá em **Atos 20.28**, Paulo está com os presbíteros da igreja de Éfeso, e os exorta assim: “Portanto, cuidem de si mesmos e do rebanho sobre o qual o Espírito Santo os colocou como *bispos* [supervisores, presidentes], a fim de *pastorearem* [alimentarem, ensinarem] sua igreja, comprada com seu próprio sangue.”

À luz desses textos, não pense ser coincidência que o que Paulo disse em **1Timóteo 2.12** foi que ele não permite que uma mulher *ensine* e *exerça autoridade* sobre os homens. Ele estava, de fato, dizendo basicamente o seguinte: não permito que mulheres ocupem o ofício de presbítero ou pastor ou bispo na igreja. Os presbíteros são encarregados da autoridade e da liderança, bem como do ensino ou da instrução da igreja. Isto é um resumo do trabalho desses homens: exercer autoridade e liderança, e ensinar. En-

tão, quando Paulo junta essas duas coisas e diz: “Não permito que as mulheres ensinem ou exerçam autoridade sobre os homens”, o sentido mais natural é: “Não permito que mulheres assumam o ofício de pastor/presbítero/bispo na igreja”.

Portanto, a autoridade que Paulo tem em mente em 1Timóteo 2.12 é a autoridade dos presbíteros/pastores/bispos. E como isso deve ser, na prática? Bem, já aprendemos com Jesus em **Lucas 22.26** sobre como deve ser exercida essa autoridade e liderança: “Que o maior entre vocês ocupe a posição inferior, e o líder seja o servo.” Paulo complementa o significado de autoridade e liderança, quando escreveu aos coríntios:

2Coríntios 10.8 Pode parecer que estou me orgulhando além do que deveria da autoridade que o Senhor nos deu, mas nossa autoridade visa edificar vocês, e não destruí-los. Portanto, não me envergonharei de usá-la.

2Coríntios 13.10 Escrevo-lhes essas coisas antes de visitá-los, na esperança de que, ao chegar, não precise tratá-los severamente. Meu desejo é usar a autoridade que o Senhor me deu para fortalecê-los, e não para destruí-los.

O apóstolo Pedro, por sua vez, corroborou com estas palavras, **1Pedro 5.3**: “Não abusem de sua autoridade com aqueles que foram colocados sob seus cuidados, mas guiem-nos com seu bom exemplo.” Em outras palavras, a autoridade do presbítero/pastor/bispo é a autoridade do servo. A liderança do presbítero/pastor/bispo é uma liderança servil. É por isso que o ensino está no centro desse chamado. **PRESTE ATENÇÃO:**

A autoridade e a liderança do presbítero/pastor/bispo é exercida pela persuasão (pelo ensino), não pela coerção ou a manobra política. A autoridade e a liderança do presbítero está sempre subordinada aos textos bíblicos. Ele sempre poderá ser chamado a prestar contas, pelas Escrituras. Portanto, o ensino é o principal instrumento de liderança na igreja. E cabe, primariamente, aos homens chamados por Deus e identificados e separados pela congregação mesma (a qual inclui mulheres na escolha desses homens!).

DEFININDO AUTORIDADE E SUBMISSÃO

Penso ser útil para nós e nossa igreja darmos um passo atrás e fazer com os conceitos de autoridade e submissão na igreja o que fizemos com os conceitos de liderança e submissão no lar; ou seja, será útil darmos uma definição clara de cada um no contexto da igreja local:

“**Autoridade**” é o chamado divino para homens espirituais e aptos para a responsabilidade primária, como presbíteros/bispos/pastores, pela liderança servil, semelhante à de Cristo, além da responsabilidade primária pelo ensino e a supervisão do ensino na igreja.

“**Submissão**” é o chamado divino para o restante da igreja, tanto homens quanto mulheres, para honrar e afirmar a autoridade de seus presbíteros/bispos/pastores, e ser capacitados por eles para os mais diversos ministérios disponíveis para homens e mulheres na igreja local e no mundo ao redor.

Esse último ponto é muito importante. Para homens e mulheres que têm um coração para ministrar – para salvar almas, curar vidas quebradas, resistir ao mal e atender às necessidades mais variadas das pessoas – existem campos de oportunidades que são simplesmente infinitos. Deus pretende que toda a igreja seja mobilizada no ministério, homens e mulheres. Ninguém deve ficar em casa assistindo novelas, séries e jogos enquanto o mundo queima. Deus pretende equipar e mobilizar os santos por meio de um grupo de homens espirituais e aptos, os quais assumem a responsabilidade primária pela liderança e o ensino na igreja local.

Na semana que vem, Deus permitindo, eu quero apresentar à igreja algumas maneiras práticas de como homens e mulheres, capacitados por líderes piedosos, podem (e devem) exercer seu ministério dentro e fora da igreja local, aqui na SIB em Goiânia e além, do outro lado da rua e do outro lado do mundo. Por ora...

O PROJETO DE DEUS É BOM, PERFEITO E AGRADÁVEL

Existem muitas vozes hoje que afirmam conhecer uma maneira melhor de capacitar e mobilizar os homens e as mulheres da igreja para o ministério. Mas eu recomendo a você, com todo o meu coração, o significado claro desses versículos de Paulo (em 1Timóteo 2.8-15; semana que vem, Deus permitindo, voltaremos a eles); considere:

- A masculinidade e a feminilidade engrenam melhor no ministério quando os homens assumem a responsabilidade primária pela liderança e ensino na igreja.

- A masculinidade e a feminilidade são mais bem preservadas e nutridas, mais plenas e frutíferas nesta forma de governo da igreja, mais do que em qualquer outro modelo “mais eficiente” ou “mais moderno”.

Portanto, recomendo a você essa forma de masculinidade e feminilidade na igreja, essa forma de homens e mulheres no ministério da igreja – para a sua crença e para o seu comportamento, porque

- esta é a maneira que as Escrituras nos ensinam a governar a igreja,
- e Deus mesmo foi quem inspirou as Escrituras,
- e o projeto de Deus (assim como ele próprio) é bom, perfeito e agradável.

Precisamos de homens que exercem autoridade e liderança, precisamos de homens que ensinem a palavra de Deus; e precisamos de mulheres (e de homens também) que recebem de forma tranquila o ensino da palavra de Deus, e possam multiplicar.

S.D.G. L.B.Peixoto